

Atividade Econômica

IGet de junho: Continuando a retomada

Lucas Maynard*
lucas.maynard.da.silva@santander.com.br

- **Em junho, o nosso índice proprietário de vendas no varejo IGet registrou alta mensal de 6,3% m/m, após ajuste sazonal. Já o índice ponderado para o varejo restrito do IBGE indicou crescimento mensal de 2,8% m/m, também descontados fatores sazonais. Quanto ao indicador ponderado para o índice mais amplo de comércio do IBGE, o crescimento mensal foi de 2,0% m/m descontados os fatores sazonais.**
- **Com base nos dados do IGet, nossos modelos indicam que o indicador restrito de vendas do comércio varejista do IBGE em maio deverá subir 0,3% em relação a maio, após ajuste sazonal. Quanto ao desempenho do indicador mais amplo de vendas do comércio varejista, os modelos apontam alta de 4,1% em junho ante o mês imediatamente anterior na série dessazonalizada.**
- **Nossa interpretação é de que os dados do IGet de junho reforçam o sinal que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: abril foi o pior mês para a atividade econômica, com a economia se recuperando sequencialmente desde então, mas ainda operando em níveis abaixo do observado no pré-crise.**

Antecipando as tendências do varejo e do consumo

Em parceria com a Getnet, desenvolvemos o indicador IGet (Índice Getnet de Vendas do Comércio Varejista Brasileiro). Nosso indicador utiliza informações de transações no mercado de adquirência nacional, e tem o intuito de ampliar o conjunto informacional para análise da trajetória da atividade econômica no Brasil.

Adotando o método “same store sales” (vendas de uma mesma loja), acompanhamos o volume de vendas de uma amostra de estabelecimentos ao longo do tempo. Selecionamos uma amostra superior a 47 mil estabelecimentos que utilizam (de forma recorrente) a Getnet como meio de pagamento desde dezembro de 2015. A amostra contém estabelecimentos de diferentes tamanhos, segmentos e regiões, sendo uma seleção bastante representativa do setor varejista no país.

Resultados de junho de 2020

Em maio, diversas regiões do país iniciaram um processo de flexibilização das medidas de distanciamento social adotadas a fim de minimizar a disseminação do Covid-19 (e subsequentes problemas no sistema de saúde). Desta forma, os impactos do início do processo gradual de normalização das atividades econômicas se traduziram em alguma melhora no comércio varejista brasileiro, mesmo que ainda em níveis bastante deprimidos. O mês de junho deu sequência a esse movimento.

O IGet registrou alta mensal de 6,3% m/m após ajuste sazonal. Na comparação com junho de 2019, a queda de 12,5% a/a evidencia o nível ainda bastante deprimido de atividade no setor. Já o índice obtido por meio da ponderação dos segmentos analisados pelos seus respectivos pesos na pesquisa feita pelo IBGE para o varejo restrito sinalizou alta mensal de 2,8%

IMPORTANT DISCLOSURES/CERTIFICATIONS ARE IN THE “IMPORTANT DISCLOSURES” SECTION OF THIS REPORT.

U.S. investors' inquiries should be directed to Santander Investment at (212) 350-0707.

*Employed by a non-US affiliate of Santander Investment Securities Inc. and is not registered/qualified as a research analyst under FINRA rules.



m/m, também descontados fatores sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a queda foi de 16,0% a/a. Contudo, vale reforçar que apesar da alta registrada no mês, os indicadores ainda não se recuperaram da acentuada queda registrada em abril, ainda permanecendo em patamares substancialmente abaixo do período pré-crise.

Quanto ao indicador mais amplo do comércio, o IGetpa sinalizou alta mensal de 2,0% em relação a maio, descontados os fatores sazonais. Na comparação interanual, a queda foi de 27,3 a/a.

Na composição destes resultados, nota-se que, no conceito de varejo restrito, quase todas as categorias mostraram recuperação em junho, sendo que apenas “Supermercados” e “Móveis e Eletrodomésticos” registraram queda na margem em junho de -0,1% e -3,7%, respectivamente. No conceito de varejo ampliado, observamos que as vendas de materiais de construção seguiram registrando uma melhora no período, enquanto as vendas de partes e peças automotivas registraram um discreto declínio.

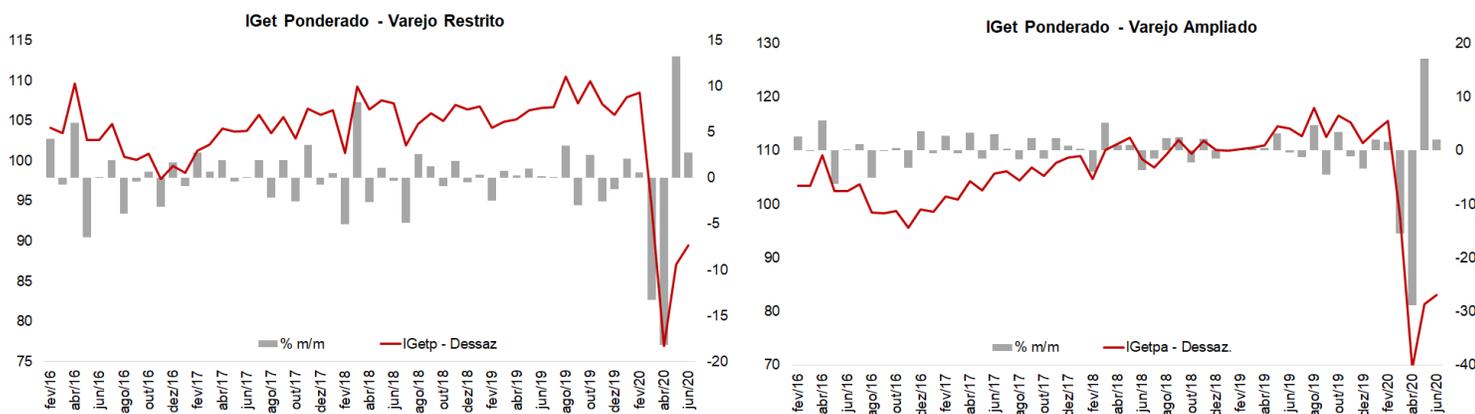
Figura 1: Tabela IGet junho 2020

IGet - Varejo Restrito - Junho 2020			
	Pesos	% m/m Junho	% a/a Junho
IGet	100.0	6.3	-12.5
Supermercados	50.4	-0.1	-0.9
Vestuário	8.1	15.2	-56.3
Móveis e Eletrodomésticos	16.7	-3.7	-22.5
Artigos Farmacêuticos	9.0	5.5	9.1
Livros	0.9	10.4	-44.3
Materiais para Escritório	3.7	2.5	-45.1
Outros	11.2	20.4	-20.2
IGetp	100.0	2.8	-16.0

IGet - Varejo Ampliado - Junho 2020			
	Pesos	% m/m Junho	% a/a Junho
IGetp	74.8	2.8	-16.0
Materiais de Construção	11.7	2.6	-18.3
Partes e Peças Automotivas	13.5	-2.8	-54.0
IGetpa	100.0	2.0	-27.3

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

Figura 2: Gráficos IGet



Fontes: Santander, método de dessazonalização X13



Modelos para a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE de junho de 2020

Nossos modelos que utilizam como *input* os dados do IGet indicam que as vendas do varejo restrito medidas pelo IBGE em junho devem apresentar alta de 0,3% em relação a maio, após ajuste sazonal. Na comparação com junho de 2019, espera-se queda de -6,3%. No que tange à dinâmica trimestral, os modelos apontam queda das vendas do comércio varejista de -10,0% (ajustado sazonalmente) no segundo trimestre. Os detalhes ainda mostram que a maior parte dos setores deve seguir apresentando recuperação na margem, sendo as únicas exceções a parte de 'Móveis e Eletrodomésticos' e 'Materiais para escritório'.

Para as vendas do varejo no conceito ampliado, incluindo os segmentos de materiais de construção e automóveis, o nosso IGet aponta para uma alta de 4,1% em junho frente ao mês anterior, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2019, a contração estimada é de 7,2%, implicando em queda de 14,5% (ajustado sazonalmente) no segundo trimestre.

Conclusões e perspectivas

Os dados do IGet de junho reforçam o sinal que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: abril foi o pior mês para a atividade econômica, com a economia se recuperando sequencialmente desde então, mas ainda em níveis abaixo do pré-crise.

Em nosso cenário base, contemplávamos que o início do processo de recuperação gradual rumo à normalização econômica seria em maio, com junho dando sequência à acomodação dos choques. Entendemos que os dados corroboram nosso cenário base, na esteira da acomodação das curvas de contágio e da consequente flexibilização gradual das medidas de distanciamento social. Esperamos que um "novo normal" para a atividade econômica seja atingido no final do terceiro trimestre. Este quadro é consistente com nossa projeção de uma contração da economia de 6,4% em 2020.

Figura 3: Modelos PMC junho 2020

Projeções PMC		
	% m/m	% a/a
	Junho	Junho
Supermercados	0.0	4.7
Vestuário	16.9	-51.6
Móveis e Eletrodomésticos	-0.6	-1.5
Artigos Farmacêuticos	1.8	4.2
Livros	3.6	-61.2
Materiais para Escritório	-2.2	-30.2
Outros	4.3	-11.1
Varejo Restrito	0.3	-6.3

Projeções PMC		
	% m/m	% a/a
	Junho	Junho
Varejo Restrito	0.3	-6.3
Materiais de Construção	0.6	6.5
Veículos*	26.5	-18.4
Varejo Ampliado	4.1	-7.2

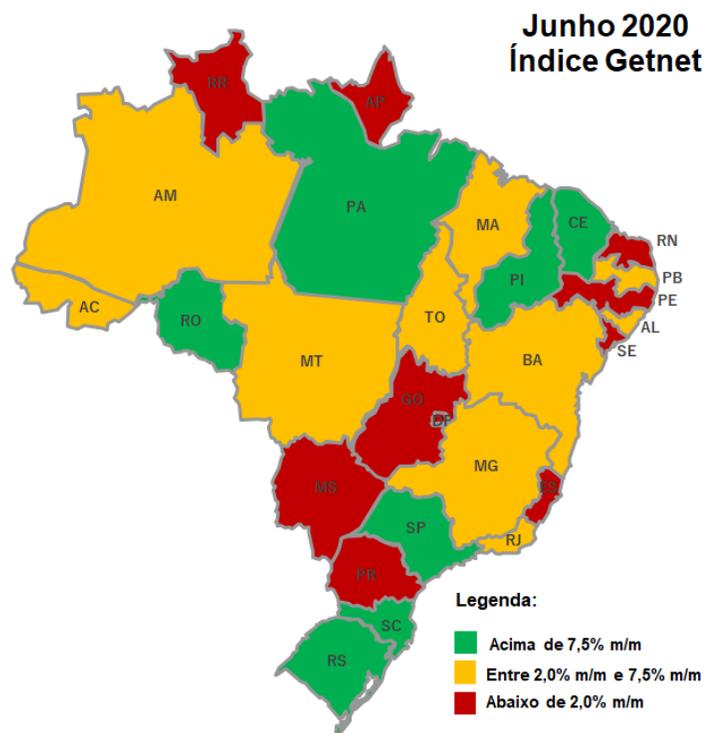
Fonte: Santander, método de dessazonalização do IBGE

*Projeção da categoria veículos utiliza também dados da FENABRAVE



Apêndice 1: Resultados regionais

Figura 4: Estimativas regionais IGet Junho 2020



Unidades da Federação	% a/a	% m/m
	Junho	Junho
Rondônia	3.4	21.0
Acre	-11.5	5.9
Amazonas	-9.4	5.7
Roraima	-9.1	0.2
Pará	-9.5	7.5
Amapá	-33.0	-2.6
Tocantins	-5.1	3.4
Maranhão	-9.7	3.0
Piauí	-6.0	17.8
Ceará	-20.0	11.3
Rio Grande do Norte	-11.7	0.7
Paraíba	-2.5	4.6
Pernambuco	-13.7	1.6
Alagoas	-10.4	5.5
Sergipe	-12.5	0.3
Bahia	-14.9	5.3
Minas Gerais	2.4	3.9
Espírito Santo	-9.6	-2.0
Rio de Janeiro	0.0	7.0
São Paulo	-0.2	8.0
Paraná	0.7	-0.8
Santa Catarina	14.8	8.7
Rio Grande do Sul	6.3	10.1
Mato Grosso do Sul	1.2	-4.7
Mato Grosso	11.1	4.9
Goiás	-7.3	-1.2
Distrito Federal	-22.8	-3.5
Brasil	-12.5	6.3

Fontes: Santander

Apêndice 2: Mapas de aquecimento da atividade por segmentos

	IGet (% t/t ajustada sazonalmente)												
	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Supermercados	-0.40	-0.52	1.55	1.52	3.03	0.57	-1.29	-2.44	-2.66	0.10	0.63	1.25	-0.30
Vestuário	2.06	-1.73	-0.25	0.51	0.84	1.77	-0.04	-1.92	-2.67	-14.25	-38.28	-60.90	-61.44
Móveis e Eletro.	1.45	5.26	3.16	0.35	2.01	0.80	6.60	2.96	8.44	-7.34	-24.45	-34.78	-25.14
Artigos Farma.	1.42	1.61	2.22	2.22	1.29	1.54	0.53	3.01	2.86	1.18	-9.03	-9.74	-6.04
Materiais para Esc.	1.25	-3.79	-4.99	-5.50	-1.02	0.39	3.76	0.52	-2.41	-12.62	-30.12	-42.50	-42.89
Livros	-1.11	3.41	2.99	2.03	0.27	-4.11	-6.72	-2.17	1.05	0.59	-23.68	-38.69	-45.36
Outros	7.11	-4.34	-4.20	-3.21	4.05	2.67	-0.84	-6.68	-2.39	-9.62	-30.57	-47.20	-37.20
IGet - Ponderado	0.71	1.68	2.29	1.96	2.50	0.15	-0.51	-2.10	-0.63	-3.78	-12.83	-19.86	-18.32
Materiais para Constr.	2.60	0.47	0.01	-1.88	1.31	1.15	2.65	-1.09	-2.21	-5.78	-12.76	-18.09	-16.96
Partes e Peças Auto.	9.19	7.40	1.30	-1.61	-1.96	-1.34	0.55	-0.88	-0.96	-8.11	-29.15	-47.48	-54.29
IGet - Ponderado Ampliado	2.72	2.91	2.56	1.01	1.64	-0.15	-0.06	-1.97	-1.08	-4.73	-16.92	-27.03	-28.44



Apêndice 3: Notas metodológicas

Para esta divulgação, foi necessário alterar parte da amostra de estabelecimentos, em função da ausência de registros (ou transações) no mês de junho. Uma das possíveis razões seria o fechamento (provavelmente temporário) de alguns estabelecimentos em decorrência de medidas de isolamento social em algumas regiões, em meio à crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus. Não obstante, aliado a aperfeiçoamentos técnicos no tratamento de grandes bases de dados, avaliamos que esta re-amostragem elevará a precisão da nossa metodologia para a construção do indicador.

Também é preciso salientar uma característica importante da nossa amostra de estabelecimentos usada no cálculo da categoria 'Supermercados'. Para esta categoria, a construção do indicador utiliza dados do segmento 'Alimentação' do mercado de aquisição – o que inclui serviços de alimentação (e.g. bares, lanchonetes e restaurantes), e não apenas supermercados e hipermercados propriamente ditos. Desta forma, neste momento onde a categoria de serviços de alimentação ainda enfrenta dificuldades em função de medidas de isolamento social e reabertura apenas parcial, em contraste com a aparente robustez das vendas de supermercados e hipermercados, nosso sub-índice de 'Supermercados' parece não capturar perfeitamente o desempenho desta classe do setor varejista. Ainda assim, entendemos que esta dificuldade metodológica tem maior efeito na composição setorial do índice do que no resultado agregado em si, dado que este último segue mostrando boa aderência aos dados nacionais oficiais divulgados pelo IBGE.